

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CATARINA GUSMÃO FERRAZ CAVALCANTI

A LUDICIDADE EM ESTUDOS QUE ABORDAM A NATAÇÃO INFANTIL

Recife
2019

CATARINA GUSMÃO FERRAZ CAVALCANTI

A LUDICIDADE EM ESTUDOS QUE ABORDAM A NATAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção parcial do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Rosângela Cely Branco Lindoso.

Recife
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife - PE, Brasil

C376l Cavalcanti, Catarina Gusmão Ferraz
A ludicidade em estudos que abordam a natação infantil / Catarina
Gusmão Ferraz Cavalcanti. - 2019.
43 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rosângela Cely Branco Lindoso.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife,
BR-PE, 2019.
Inclui referências.

1. Natação infantil. 2. Ludicidade. 3. Psicomotricidade. I. Lindoso,
Rosângela Cely Branco, orient. II. Título.

CDD 613.7

CATARINA GUSMÃO FERRAZ CAVALCANTI

A LUDICIDADE EM ESTUDOS QUE ABORDAM A NATAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco como parte das exigências para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Recife, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Rosângela Cely Branco Lindoso
Orientadora

Prof^a Dr^a Anna Myrna Jaguaribe
Examinadora I

Prof^a M.^a Rachel Costa de Azevedo Mello
Examinadora II

Recife
2019

AGRADECIMENTOS

As primeiras pessoas a quem devo meus mais sinceros e eternos agradecimentos são meus pais, Maria das Dores Gusmão Ferraz e Josias Ribeiro Cavalcanti, por dedicarem, até então, 34 anos de suas vidas à minha saúde, estudos e bem-estar, de forma ininterrupta. Pelo amor, apoio, incentivo e parceria diária. Antes de qualquer coisa os tenho como meus melhores amigos de uma vida inteira!

A Bruno Cavalcanti, meu irmão, e Alexsandra Macena, minha cunhada, por nos presentear com a luz que é Levi Gabriel em nossas vidas. Levi é força, amor, alegria e união, sem sequer saber, ainda, qual o significado de tudo isso. Que eu possa ser a tia, a madrinha, a amiga e o exemplo que ele precise. Eu já sou melhor por ele existir!

À Vovó Fernanda, por me ter sido exemplo de mulher à frente do seu tempo, de como se fazer o bem sem esperar nada em troca e sobre como ser doação. Vovó foi muito da minha missão e evolução espiritual.

À amiga-irmã Conceição Portela e Flávio Alves, pelo interesse demonstrado diariamente sobre minha evolução acadêmica, pelo apoio material para a realização deste trabalho especificamente e por serem abrigo e amor a vida inteira.

A Edson Cordeiro, melhor amigo e incentivador de sempre. A nossa parceria é eterna!

Agradeço aos amigos que a Universidade pôde me presentear e que eu tento manter ao meu lado sempre, dos mais antigos aos mais recentes, Joazel Galdino, Ana Carolina Oliveira, Arthur Silva de Santana, César Roseno, Igor Carvalho, Nildson Deca, Raphael Rosendo, Camila Lyra, Isabor Maria, Cleiton Melo e Deyvison Magno que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo de toda minha trajetória acadêmica.

A Daniel Soto e Nayara Araújo, pela oportunidade de aprendizado na Little Fish. Foi uma experiência única poder trabalhar, crescer profissionalmente e sorrir junto com vocês.

Aos professores e professoras dos Departamentos de Educação e Educação Física, pela dedicação, profissionalismo e ensinamentos transmitidos. Em especial às professoras Maria Helena Câmara Lira, Ana Flávia Araújo Pinho, Ana Rita Vieira, Rachel Azevedo e Rosângela Lindoso, minha orientadora, por serem mulheres poderosas e por nunca terem desistido de mim, por acreditarem na minha capacidade e por sempre me estimularem a seguir até a conclusão do curso.

Às professoras integrantes da banca avaliadora do meu trabalho, professora Ana Myrna Jaguaribe e Rachel Azevedo, pela disponibilidade e colaboração.

À Elis Gusmão, secretária e anjo do Departamento. Sempre com boa vontade, a maior paciência do mundo e um sorriso imenso pra resolver as broncas e tirar todas as minhas dúvidas.

RESUMO

Com o objetivo de estudar a ludicidade como recurso facilitador do ensino da natação infantil e identificar esta forma de abordagem em publicações científicas que tratam a natação infantil, o presente estudo foi realizado tomando como base, textos publicados no período entre os anos de 2000 e 2017 em bases de dados reconhecidas da literatura científica. Seleccionadas 16 obras dentre os critérios previamente determinados, foi elaborado um quadro contendo dados referentes a cada documento como, o tipo do trabalho, seus objetivos e os resultados obtidos. Diante da análise de tais resultados, pôde-se perceber que os estudos que tratam a ludicidade na natação infantil, são de extrema importância para o meio acadêmico e para profissionais da Educação Física já que os métodos que fazem uso da ludicidade na natação infantil obtiveram melhores resultados nesta pesquisa. Em sendo assim, é proposto pelos autores deste trabalho que o material resultante desta pesquisa possa servir como base teórica para profissionais voltados ao ensino da natação infantil.

Palavras-chaves: Natação infantil. Ludicidade. Psicomotricidade.

ABSTRACT

With the objective of studying playfulness as a facilitating resource for children's swimming teaching and to identify this approach in scientific publications dealing with children's swimming, this study was carried out based on texts published between 2000 and 2017 in databases recognized by the scientific literature. After selecting 16 works among the previously determined criteria, a table was prepared containing data referring to each document as the type of work, its objectives and the results obtained. Before the evaluation of these results, it was possible to perceive that the studies that deal with playfulness in children's swimming are extremely important for the academic environment and for Physical Education professionals since the methods that make use of playfulness in children's swimming have obtained better results in this research. Therefore, it is proposed by the authors of this work that the material resulting from this research can serve as a theoretical basis for professionals focused on teaching children's swimming.

Keywords: Infant swimming. Playfulness. Psychomotricity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Documentos que abordam a ludicidade na natação infantil.....	29
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CARACTERIZANDO A NATAÇÃO	11
2.1 NATAÇÃO INFANTIL	14
3 LUDICIDADE	16
3.1 OS PRINCÍPIOS DA LUDICIDADE	18
3.2 AS ATIVIDADES LÚDICAS, OS JOGOS E A BRINCADEIRA	19
4 DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE	24
5 METODOLOGIA.....	27
6 ANÁLISE DOS DADOS	34
6.1 A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE NAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL	34
6.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL.....	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Antes de registrar os estudos realizados sobre a natação e o uso da ludicidade no ensino da natação infantil, é necessário justificar a escolha do tema. Contrariando o curso normal de conhecer um assunto, estudar a respeito e só depois praticá-lo, a autora deste estudo iniciou seu mergulho no mundo da natação a partir da prática. A oportunidade surgiu após o convite de um colega de Universidade para estágio em sua empresa de ensino de natação para crianças em domicílio. O interesse foi imediato, porém, sem experiência alguma no ensino da natação para crianças, como ensiná-las? A função seria de estagiária, acompanhando e dando suporte à professora já formada e experiente no conteúdo e o aprendizado seria, como de fato foi, imenso. Durante o período de estágio surgiram inúmeras dúvidas e curiosidades, tendo nos professores o incentivo para o estudo e aprofundamento no tema ao longo de nove meses praticando aulas em domicílios e em uma escola particular para crianças de 3 a 10 anos.

O ensino da natação requer mais do que somente a experiência diária da prática e estudar o ensino da natação infantil surgiu de forma natural, inspirada nos conceitos de aulas e observando os resultados dos desenvolvimentos das crianças durante cada aula e ao longo dos meses. O estudo se tornou necessário já que o professor precisa se sentir desafiado a progredir e se dedicar a cada aluno como sujeito distinto, oriundo de uma realidade e torná-lo capaz de conviver em um mundo onde a diversidade se torna cada dia mais evidente. Concordando com Schmitt (2011), ressalta-se a necessidade e a importância da reflexão sobre a prática, como exercício permanente para a melhora na qualidade das atividades desenvolvidas durante a ação pedagógica. Em sendo assim, assumir uma prática reflexiva, trouxe à tona os questionamentos sobre o papel do professor como estimulador, motivador e realizador de oportunidades de aprendizagem para que os alunos encontrem significado em cada aprendizado. Mesmo diante de diversos estudos que tratavam a natação na sua percepção do treinamento e da performance, a prática diária visava primordialmente a atividade como prática corporal principalmente em se tratando da faixa etária trabalhada. Foi então que surgiu a possibilidade de estudar a ludicidade como recurso facilitador do ensino da natação infantil e transformar tais pesquisas em um estudo que pudesse servir como embasamento teórico à professoras e professores dedicados ao ensino da natação infantil.

Tornando-se prática cada vez mais recomendada para indivíduos de diversas faixas etárias por se tratar de atividade com um pequeno número de restrições, a natação exercita uma série de músculos e causa pouco impacto nas articulações; promove aumento da atividade respiratória, causa aceleração da circulação sanguínea e aumento do metabolismo. Porém, é necessário um cuidado maior em se tratando da natação infantil. Se torna necessária uma metodologia que respeite as diferentes condições sociais, afetivas, cognitivas e, em especial, a relação do indivíduo com o meio líquido, situação que pode envolver medo e ansiedade. O bom senso, a atenção e o cuidado em respeitar os limites e dificuldades de cada criança são fundamentais para a obtenção da confiança e o melhor desenvolvimento não apenas do ato de nadar, mas de sua psicomotricidade e sociabilidade. Em sendo assim, uma proposta metodológica de ensino da natação infantil precisa apresentar qualidades que estimulem o imaginário, através de objetos simbólicos, brincadeiras e que as atividades pedagógicas sejam trabalhadas com ludicidade e ocorram de maneira prazerosa.

De acordo com Silva

as atividades lúdicas ultrapassam o fazer mecânico, o fazer por fazer. É importante que o professor não utilize as atividades lúdicas apenas como um passatempo em sua prática, mas sim como um momento de interação, troca e de compartilhamento, momento de integração dos pensamentos, dos sentimentos e dos movimentos em sua prática pedagógica cotidiana, constituindo-se, assim, em atividades relevantes para a formação da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor (SILVA, 2011, p.27).

Em consonância com Gamboa (2003, p.397-398), “uma pesquisa se justifica quando as respostas sobre os problemas não estão dadas”. Assim, esta pesquisa preocupou-se em responder a seguinte problemática: de que forma a ludicidade se apresenta nos estudos que tratam a natação infantil? Para tanto, apontamos como objetivo geral do estudo: compreender a ludicidade nos estudos que abordam a natação infantil e, por consequência, como objetivos específicos: a) identificar em quais estudos o caráter lúdico se apresenta em metodologias de ensino; b) perceber a ludicidade nesses documentos e c) compreender de que forma a ludicidade pode auxiliar na prática pedagógica de profissionais no ensino da natação infantil.

Metodologicamente, este trabalho se configura como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, considerando o fazer investigativo como uma relação dinâmica entre o objeto de estudo e o sujeito, ou seja, uma conexão indissociável que não pode ser traduzida apenas em números (GIL, 2010). Se valerá de um levantamento bibliográfico de

referências teóricas acerca da prática do ensino da natação infantil e após a coleta dos dados e sua classificação os mesmos serão enquadrados junto ao referencial teórico apresentado.

Após o capítulo de introdução, o desenvolvimento deste trabalho está organizado em um segundo capítulo que trata da natação como prática esportiva, sua origem e benefícios, assim como discorre sobre a natação infantil e técnicas de ensino; o terceiro capítulo abordará a ludicidade e atividades lúdicas no meio aquático, destacando como podem ser utilizadas por professores nas aulas de natação infantil; o quarto capítulo fica responsável por conceituar a psicomotricidade, desenvolvimento infantil e a estimulação aquática no desenvolvimento infantil; por fim, o quinto capítulo contendo informações a respeito da metodologia da pesquisa, bem como o trajeto percorrido, as técnicas de coleta e análise dos dados, apontando os resultados da pesquisa e considerações finais.

2 CARACTERIZANDO A NATAÇÃO

Conforme o que dizem Catteau e Garoff (1990), as origens da natação confundem-se com as origens da humanidade, eventualmente o homem teve contato com o meio líquido por motivos de fuga, de prazer ou até de alguma necessidade de subsistência. Corrêa e Massaud (1999, p. 174) dizem que: “na antiguidade, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver”, concordando com isso, Velasco (1994) afirma que o homem teria aprendido a sustentar-se na água por instinto de sobrevivência ou por observação dos animais.

Desta maneira, o homem haveria tido seus primeiros contatos com o meio aquático de maneira voluntária, por ser este o ambiente para pescas e travessias por percursos mais curtos e involuntária, pela necessidade de fuga de incêndios, animais predadores ou em momentos de naufrágios de embarcações. Segundo Velasco (1994), as pinturas rupestres dos homens das cavernas, datadas de 9.000 a.C., encontradas no deserto do Líbano, em pinturas nas pedras, mostra o esboço da braçada do nado crawl, desenvolvido rudemente pelos egípcios e assírios. Estas pinturas indicam movimentos similares ao estilo crawl, mostrando cada detalhe destes movimentos de posição de mãos e alguns registros de batidas de pernas.

A natação praticamente desaparece no período da queda do Império Romano, Idade Média, devido a crenças de proliferação de doenças epidêmicas, ressurgindo no Renascimento em diversos países com o uso de piscinas para banhos públicos. O culto da beleza física para os gregos fez da natação um dos exercícios mais importantes para o desenvolvimento harmonioso do corpo humano, que era praticado como competição e até mesmo como treinamento de guerreiros (Corrêa e Massaud, 1999).

Dados indicam que a natação era considerada como requinte de distinção social, chegando ao conceito que “tão ignorante é, que nem sabe ler, nem nadar” (VELASCO, 1994, p. 30). A natação seria tão respeitável como saber ler e escrever, onde apenas os nobres dotavam de orientações sobre tal atividade na água. Catteau e Garoff (1990) relatam que o grau de civilização e de dependência econômica fez com que surgisse um número considerável ou registro de nadadores, assim, o nível adquirido transmitiu-se ao longo das civilizações podendo ser mantida com a prática da atividade em frequência suficiente.

O caráter desportivo desta atividade começou a ser evidenciado após a criação da Federação Internacional de Natação Amadora (FINA), no começo do século XIX, em consequência, sob o caráter formal e competitivo, continuou a se desenvolver buscando o aperfeiçoamento técnico, com movimentos técnicos e especializados institucionalmente regulamentados e universalizados para garantir o aumento da velocidade. Em 1837, em Londres, foram disputadas as primeiras provas competitivas de natação e marca presença desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos Modernos, inaugurada pelo Barão Pierre de Coubertain, em 1894. No Brasil, a natação foi inserida no ano de 1897, com a fundação da União de Regatas Fluminense, na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, é comum a natação ser apontada como atividade reconhecida como modalidade esportiva, principalmente por técnicas de nado utilizadas em competições como crawl, costas, peito e borboleta.

Segundo Saavedra et al, a natação pode ser definida da seguinte forma:

A habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com os movimentos dos membros superiores, inferiores e corpo, que lhe permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço (SAAVEDRA et al, 2003, p. 2).

Porém, equivoca-se quem afirma que, apenas, movimentos de pernas e braços de maneira coordenada se resumem no ato de nadar. Leis físicas e biomecânicas comprovam o porque do corpo flutuar, como os movimentos de braços e pernas fazem uso da hidrostática, densidade e pressões para deslocar-se na água. Conforme enfatiza Dias (2007), no período da gestação o indivíduo passa cerca de nove meses dentro do útero materno, meio líquido, condição que vai trazer uma pequena contribuição à adaptação ao meio aquático. No entanto, ao nascer este indivíduo vai passar maior parte da sua vivência no meio terrestre, precisando se adaptar e lidar com diversas forças e ações como, equilíbrio, propulsão, inspiração e expiração, por exemplo.

Alguns autores argumentam uma ideia de nadar mais global do que apenas a execução do gesto técnico dos nados costas, crawl, peito e borboleta. Catteau e Garoff (1990, p. 61), afirmam que saber nadar “é ter resolvido qualitativamente e quantitativamente, em qualquer eventualidade, o triplo problema que se coloca permanentemente: melhor equilíbrio, melhor respiração, melhor propulsão no elemento líquido”. De forma que “toda prática de atividade humana na água e na superfície, que exclui uma subordinação permanente à utilização de

acessórios ou de artifícios para atingir uma autonomia sempre maior, face ao meio e que se exprime por um desempenho” (Idem, p.65).

A percepção desse triplo problema no âmbito da natação é essencial para seu aprendizado, pois são indissociáveis ao ensino da natação e precisam ser trabalhados simultaneamente. Tais adversidades podem ser descritos como,

A constante equilíbrio compreende desde a entrada no meio líquido parcial e/ou total, o seu equilíbrio nas diferentes posições com ou sem movimento e nas mudanças de posições com ou sem apoio nas diferentes profundidades. Na etapa da respiração, prioriza-se a consciência do movimento ativo e passivo da respiração, já que na água, ao contrário da terrestre, a expiração acontece pelo nariz (para evitar a expiração de água) e a expiração pela boca, sendo que quando ocorre dificuldade para expirar, esta pode ocorrer pela boca. Além da consciência respiratória, o assopro e bloqueio, a imersão e abertura dos olhos, assim como a associação da respiração com ações propulsivas também são trabalhados. A propulsão é uma etapa que exige do aluno um grau de equilíbrio e consciência respiratória para que esta possa ser bem desenvolvida. Propulsão é o ato de dar impulso, produzir deslocamento, que pode ser de um simples deslize até movimentação de braços e/ou pernas nas diferentes posições (DIAS, 2007, p. 24).

Perez (1986, p.110) conceitua a natação como “o ato e/ou efeito de nadar”; e “nadar como uma sucessão de movimentos realizados pelo indivíduo que lhe permitirá deslocar-se ou manter-se sobre ou sob o meio líquido, apoiando-se exclusivamente neste”. Fernandes e Costa (2006) descrevem a natação como um

conjunto de habilidades motoras que proporcionem um deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza (FERNANDES; COSTA, 2006, p. 6).

Acreditamos que este conceito de Fernandes e Costa seja o mais adequado ao momento atual do ensino da natação, por se tratar de uma noção que não considera, apenas, os gestos técnicos, mas as experimentações entre os alunos no meio aquático. Mesmo cumpridores e atentos à capacitação de alunos para a realização de gestos técnicos e da importância da prática da natação de forma técnica, competitiva, como modalidade esportiva, profissional e atlética, a intencionalidade deste estudo é de ressaltar o ensino voltado para o público infantil, de forma dinâmica e atrativa; uma pedagogia direcionada para o ensino da natação fazendo uso da ludicidade, objetivando que o indivíduo obtenha um aprendizado com satisfação e oferecendo oportunidades de desenvolvimento do próprio corpo com autonomia e independência, de forma integral dentre os aspectos cognitivos, motores e sociais.

2.1 NATAÇÃO INFANTIL

A natação infantil é um instrumento da educação física que visa garantir a aprendizagem organizada, acumulando experiências e vivências que enriqueçam e contribuam para o crescimento integral do indivíduo (BRITO, 2007). Proporciona a oportunidade de realização de diversos movimentos sem causar lesões, incentivando a interação social tão importante nesta fase de desenvolvimento. Esses movimentos realizados dentro da água, podem evidenciar vantagens do desenvolvimento infantil, segundo Rocha (2013), como o desenvolvimento cognitivo, quando a criança pensa e se concentra nos conceitos para a realização dos movimentos e o desenvolvimento afetivo, quando interage com os colegas através de brincadeiras lúdicas. Com os estímulos adequados, estar no ambiente aquático pode proporcionar à criança um prazer pela prática, podendo este se tornar o espaço propício para o seu desenvolvimento.

Perez (1994), reforça que a natação não é só considerada a atividade mais completa, como é a única que pode ser praticada sem restrições desde o nascimento. Dentre diversos benefícios da natação para o praticante, podemos destacar o aumento da capacidade respiratória, consequente aumento de sua resistência muscular, melhora no condicionamento físico, circulação sanguínea, correção e/ou manutenção postural e no tratamento e prevenção de doenças respiratórias como bronquite e asma, por exemplo, além de confiança e habilidade de seus próprios movimentos.

Todos os aspectos podem e devem ser tratados na natação infantil; afetivo, cognitivo, social e motor. É importante que o professor esteja atento para direcionar a criança para o aprendizado como um todo, não somente como reprodutora de movimentos ou com o objetivo, apenas, que a criança nade, mas sim, como afirmam Navarro e Tagarro (1980) apud Santiago (2005), contribuir para ativar o processo evolutivo psicomorfológico da criança, auxiliando-a no desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade. A natação infantil, segundo estes mesmos autores, trata desde a ativação de células cerebrais da criança até um desenvolvimento prévio de sua psicomotricidade, sociabilidade e reforço do sistema cardiovascular morfológico. Pode-se dizer que um programa de ensino da natação organizado, planejado, desenvolvido e orientado por um profissional capacitado, acaba por educar a criança de forma integral, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades, individualidades e qualidade de vida.

De acordo com alguns estudos, é entre os três e quatro anos a melhor fase de desenvolvimento do sistema motor infantil, fala e procedimentos fisiológicos para movimentos voluntários. É o melhor período para que aconteça um estímulo de suas habilidades e potencialidades, a fim de favorecer de forma positiva o crescimento da criança. Mas é necessário que o profissional tenha a atenção voltada para as individualidades e necessidades de seus alunos para que não se tornem fatores de desestímulo ao aprendizado, como, por exemplo, o medo e a ansiedade. Também podem ser incluídos o fato de o professor ser alguém desconhecido e o ambiente aquático ser uma novidade na vida de seus alunos, cabendo ao professor transmitir confiança, segurança e propiciar um ambiente atrativo e descontraído para que ocorra um início de forma mais positiva possível. Sobre isso, Palmer firma que:

Por se tratar de atividade com excessivo componente psicológico, que envolve medo e ansiedade, o profissional com bom senso conseguirá um equilíbrio entre as aspirações individuais e as necessidades de socialização de seu público (PALMER, 1990, p. 34).

Apesar de o ambiente aquático ser propício ao relaxamento e poder facilitar os processos de aprendizagem, segundo Palmer (1990), algumas crianças possuem medo da piscina, muitas vezes por algum trauma provocado por acidentes, ou simplesmente pela falta de seu contato físico, sentindo um domínio da água sobre ela.

A tensão muscular também pode ser de origem psicológica. O medo do ambiente aquático também pode resultar em impulsos motores eferentes, sendo transmitidos do cérebro para os músculos, causando contrações das fibras e cansaço prematuro (PALMER, 1990, p. 23).

Pensando desta forma, defende-se que a natação infantil precisa ser desenvolvida em um ambiente descontraído, confortável e que a criança se sinta segura, acolhida e protegida, consciente de que o professor estará sempre por perto e com a atenção voltada para ela, traduzindo-se em uma criança calma e que possa usufruir das atividades propostas sem que se sinta dominada ou acuada pelo meio aquático. O uso da ludicidade como fermenta didática metodológica tem atraído cada vez mais o interesse dos profissionais da área, por ser percebido que a criança pode aprender melhor e de forma mais eficaz, espontânea e prazerosa; experimentando e encontrando sua própria característica e forma de se movimentar no ambiente aquático, tornando cada aula única e desafiadora.

3 LUDICIDADE

A forma como cada indivíduo reage a uma certa ação pode ser muito diferente. É necessário que algum fator interno motive uma determinada ação. Em sendo assim, pode se dizer que motivação tem relação com o estímulo que dá sentido a um comportamento. Esses motivos influenciam o modo como as pessoas enxergam o mundo e seus atos, podendo ser de origem interna ou externa, inata ou adquirida, variando de acordo com suas necessidades sociais. Indivíduos com maior motivação para realizar certas atividades se dedicam mais, aprendem mais depressa e assumem melhor as consequências de seus atos; ao contrário, indivíduos pouco motivados podem apresentar altos índices de ansiedade, normalmente assumem tarefas pouco difíceis, evitando situações de decepção ou que os coloquem em evidência social. Mas é sempre possível desenvolver a autoconfiança, autoestima e mudar esse tipo de atitude, aumentando os índices motivacionais direcionados ao indivíduo, influenciando na sua interação social e suas escolhas pessoais.

O papel do professor é fundamental para o estímulo à essa motivação quando sugere desafios com diversos níveis de dificuldade, oportunizando a tomada de decisões por parte do aluno, atribuindo ao esforço dedicado e às capacidades pessoais as causas do sucesso e/ou insucesso de suas ações. Em se tratando do ensino infantil, uma das principais tarefas do professor é permitir e incentivar o brincar. A ação do brincar pode parecer simples e sem significado relevante para algumas pessoas, mas o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, tendo o educador, o dever de conhecer tal importância. O brincar possibilita à criança um contentamento de seus desejos e a solução de alguns conflitos não possíveis de serem realizados com tanta espontaneidade no dia a dia da vida “real”.

Em se tratando da educação infantil, algumas propostas pedagógicas sugerem o uso da brincadeira como ferramenta para a manifestação do lúdico numa forma de expressão que permita um encontro entre professor e aluno, num processo que antecede o ato de aprender e que colabora para sua adaptação ao ambiente aquático. O lúdico, em meio líquido, através de jogos e brincadeiras propicia ao aluno a chance de expor suas experiências vividas anteriormente e abrir outras oportunidades de expressão e sensibilização.

A palavra latina *ludus* significa o que pode ser traduzido frequentemente por jogo, *jocus*, mas não é uma tarefa fácil definir ludicidade por ser encontrada como sinônimo de diversas

outras palavras como recreação, brincadeira e divertimento. *Ludere* é o verbo referente à *ludus* que possui o sentido de “se exercer”. *Ludus* designa o treinamento, a técnica, antes de ser o jogo. *Ludere* é a imitação de alguma atividade da vida prática, com a única preocupação de repetir os gestos, expressando sua graça, através da dança ou teatro, por exemplo. Portanto, em sua origem a mesma palavra originou dois sentidos que se fundem: ao mesmo tempo que pode representar a diversão das crianças, é momento onde elas aprendem e reproduzem os gestos da realidade (BROUGÈRE, 1998).

Alguns teóricos colaboraram para que o lúdico pudesse ser aplicado na educação sendo inserido no processo de ensino aprendizagem como: Rousseau e Pestalozzi no século XVIII; Dewey no século XIX e Montessori, Piaget e Vygotsky no século XX. Piaget, Vygotsky e Dewey, argumentam que é fundamental o uso do lúdico para a prática educacional, no sentido de buscar os desenvolvimentos cognitivo, social e intelectual do aluno, podendo este ser considerado como instrumento metodológico para o desenvolvimento de qualquer pessoa e em qualquer nível de ensino, considerando que a ludicidade pode se fazer presente não só na infância, mas também durante a vida adulta do indivíduo.

Segundo as teorias de Vygotsky, o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que implica a intervenção direta ou indireta de outros indivíduos, fazendo com que suas funções psicológicas superiores se desenvolvam. Vygotsky (1998) afirma que o jogo e suas regras são um importante instrumento para tal desenvolvimento, despertando nos alunos uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que oportuniza desafios e estímulos para que haja uma busca a conquistas cada vez mais avançadas, ensinando, também, a diferenciar objetos e significados. O pensador esclarece que a zona de desenvolvimento proximal é o trajeto realizado pelo indivíduo até atingir um nível de amadurecimento real, sendo denominado por ele de zona de desenvolvimento real (ZDR), que significa a capacidade do ser humano de realizar tarefas independentes.

Ao empregar o lúdico no ensino da natação infantil, o professor intercede no aprendizado dos alunos, que, a partir da zona de desenvolvimento proximal, pode verdadeiramente adquirir o conhecimento, possibilitando modificações em sua estrutura cognitiva. A utilização do lúdico, além do propósito do desenvolvimento do aprendizado de

forma mais atrativa, permite o resgate histórico-cultural destas atividades, sendo uma excelente ferramenta para a obtenção do reconhecimento histórico familiar e cultural.

3.1 OS PRINCÍPIOS DA LUDICIDADE

Contribuindo de forma bastante expressiva para este estudo, Luckesi (2007) caracteriza o lúdico como uma condição interna do sujeito e a ludicidade como uma denominação geral para este estado, nomeado por ele como “estado de ludicidade”, sendo este momento a qualidade de quem está lúdico por dentro de si mesmo. Neste sentido, o que caracteriza a ludicidade é a vivência de totalidade que ela possibilita a quem a experimenta em seus atos. O autor cita a experiência pessoal de cada indivíduo como um exemplo de como ela pode ser plena quando vivenciada com ludicidade e destaca que é mais fácil compreender isto em nossa experiência, quando nos entregamos inteiramente a uma atividade que propicia a abertura de cada um para a vida. A ludicidade ou o estado lúdico acontecem de atividades lúdicas que podem gerar no indivíduo um estado lúdico ou não, a depender a forma como são vivenciadas.

Luckesi também afirma que,

No estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, está vivenciando uma experiência que integra, sentimento, pensamento e ação, de forma plena. A vivência se dá nos níveis corporal, emocional, mental e social de forma integral e integrada. Esta experiência é própria de cada indivíduo, se processa interiormente e de forma peculiar em cada história pessoal. Portanto, só o indivíduo pode expressar se está em estado lúdico. Uma determinada brincadeira pode ser lúdica para uma pessoa e não ser para outra (LUCKESI, 2002, p. 25).

Em sendo assim, pode-se dizer que a ludicidade não se origina apenas no mundo exterior ao indivíduo, mas, também, de seu interior em relação ao exterior. Nesse caso, Pereira (2005) acrescenta que,

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 19-20).

Para a autora, as atividades lúdicas representam uma possibilidade de entrega que percorre símbolos, necessidades, sonhos, desejos, alegrias e dores; uma relação mútua do indivíduo com o outro, de forma onde exista uma troca implícita, porém significativa. A

expressão das emoções e sentimentos é essencial, não devendo ser desprezadas durante o processo de autoconhecimento e auto expressão, tornando a atividade lúdica uma necessidade do ser humano em qualquer faixa etária.

Olivier (2003), aponta o entendimento do lúdico como o prazer, a naturalidade, a alusão à uma lógica que não acompanha os padrões da racionalidade, mas sim a lógica do ser feliz agora, do construir para o novo, para o futuro. A autora colabora de forma significativa para os estudos da ludicidade ao pontuar os cinco aspectos fundamentais do lúdico:

1. o lúdico é um fim em si mesmo, ou seja, ele não é o meio através do qual alcançamos outro objetivo: seu objetivo é a vivência prazerosa de sua atividade;
2. o lúdico é espontâneo; difere assim de toda atividade imposta, obrigatória; é aqui que prazer e dever não se encontram, nem no infinito, nem na eternidade;
3. o lúdico pertence à dimensão do sonho, da magia, da sensibilidade; os princípios da racionalidade não são aqui enfatizados;
4. o lúdico baseia-se na atualidade: ocupa-se do aqui e do agora, não da preparação de um futuro inexistente;
5. o lúdico privilegia a criatividade, a inventabilidade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer (OLIVIER, 2003, p. 22).

Considerando a atividade lúdica como uma ação vivida e sentida, Santin (1994) acredita não ser definível por palavras, mas compreendida pelo desfrute. É repleta de imaginação, fantasia e sonhos que “se constroem como labirinto de teias urdidas com materiais simbólicos” (Idem, p. 29). Logo, não sendo esta encontrada nos prazeres estereotipados, já que esses não possuem a singularidade do sujeito que a vivencia e a integraliza com significados.

Com base no pensamento destes autores, é possível concordar com o conceito de vivência lúdica como a vivência plena da experiência, quando se está interno no momento, não havendo espaço para outra coisa se não a própria atividade. Quando o indivíduo dispõe de atenção total, de forma flexível, prazerosa e saudável.

3.2 AS ATIVIDADES LÚDICAS, OS JOGOS E A BRINCADEIRA

De acordo com Kishimoto (1994), através das atividades lúdicas é possível aprimorar as habilidades, pesquisando e refletindo sobre a realidade e a vivência de cada criança e, do mesmo modo, expor papéis sociais e regras. Os jogos podem ser ferramentas para um melhor desenvolvimento cognitivo e podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, assim como na socialização e na interação das crianças.

Ainda, Kishimoto defende que,

o jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 1994, p. 63).

Para Marcellino, a atividade lúdica é uma forma de expressão essencial para as crianças, podendo ser um grande recurso pedagógico. Sobre o jogo, o autor diz:

o jogo é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a socialização, sendo, por tanto, reconhecido como umas das atividades mais significativas, se não a mais significativa, pelo conteúdo pedagógico social (MARCELLINO, 2001, p. 74).

Já Huizinga, dá um destaque maior ao jogo e ao cunho lúdico, caracterizando-o como complexo:

é uma atividade que se processa dentro de certos limites temporais e espaciais, segundo uma determinada ordem e um dado número de regras livremente aceitas e fora da esfera da necessidade ou da utilidade material. O ambiente em que ele se desenrola é de arrebatamento e de entusiasmo e torna-se sagrado ou festivo de acordo com as circunstâncias. A ação é acompanhada por sentimentos de exaltação e tensão, e seguida por um estado de alegria e distensão (HUIZINGA, 2005, p. 147).

Venâncio e Freire (2005) descrevem o brincar e suas interações com o movimento humano, tendo como referência algumas considerações na teoria psicanalítica de Winnicott (1975) que descreveu o brincar como a essência do homem. Venâncio e Freire (2005), caracterizam o brincar como um impulso lúdico presente em toda a vida do ser humano, porém com maior predominância na fase infantil. Winnicott (1975), declara que o indivíduo é envolto em três esferas de realidade; a realidade interna (“eu”), a realidade externa (“o outro”) e a realidade intermediária, que constitui as outras duas realidades. Segundo o autor, é na área da realidade intermediária que se originam as brincadeiras e jogos e que a criança aprende a manipular objetos de elementos do mundo externo, porém investindo-os de elementos do seu mundo interno e é a partir daí que a criança simboliza e controla o mundo externo. Para o autor, o brincar é um movimento que envolve componentes do mundo externo com objetos manipuláveis que terão existência própria, e de um componente interno, que é a realidade psíquica e, através disso, poderão ser reformulados pela fantasia. Desta forma, o brincar tem, como objetivo, a diferenciação do “eu” e do “outro”. Segundo o autor, muitas vezes as brincadeiras podem

assustar o indivíduo já que dentro dela é criado um simbolismo, podendo causar tensão entre a realidade interna e a realidade externa, surgindo, então o jogo como instrumento mediador das perspectivas que o brincar pode destacar.

Pode se dizer que a brincadeira é o resultado de ações conduzidas por regras, em que se pode ou não fazer uso de objetos, mas que possuam as características do lúdico, como ser ordenado, envolver a imaginação, se distanciar em tempo e espaço e possuir maleabilidade de conduta e de incertezas. A brincadeira possui três características: imaginação, imitação e regra, e pode ser transmitida para a criança através dos familiares, expressivamente através das gerações ou até mesmo pela própria criança, espontaneamente (MALUFF, 2003). Brinquedo e brincadeira se relacionam diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 1994). O brinquedo pode ser conceituado nos aspectos material (objeto) e imaterial (uma ideia) como algo que se destina ao brincar e que se torna um suporte na ação de brincar.

Não é correto se afirmar que o brincar leva a qualquer tipo de aprendizado. Brincar é diferente de aprender. Brincar é importante para a criança por facilitar a expressão de seus interesses e a comunicação e para o adulto, o brincar se torna interessante para observar o objeto ou situação de interesse da criança e, assim, formular e planejar atividades que possam realmente envolver a criança de forma participativa. Porém, brincar não significa passar o tempo sem uma razão concreta, inclusive pode se tornar um recurso pedagógico que desenvolva a área motora, cognitiva, afetiva e social.

Jogo pode ser definido como divertimento, destreza, atividade submetida a regras. A palavra que se origina do latim *iocus*, pode ser uma atividade física ou intelectual, com objetivos educacionais, estimulante e lúdica.

Durante as pesquisas efetuadas para a realização deste trabalho, foi percebido que três formas de se pensar o lúdico obtinham mais destaque: o lúdico como conceito de “imaginação”; como “ferramenta de um método de ensino” e como entendimento de “brincadeiras e jogos”. Foi possível destacar, dentre o referencial teórico, autores que discorrem sobre as três definições citadas. Sobre a compreensão do lúdico como imaginação, pudemos observá-lo como um estímulo à imaginação infantil a fim de se atingir um determinado objetivo, podendo se fazer uso de linguagens e gestos, fazendo fluir o entendimento da criança e possibilitando atração pela atividade sugerida. Neste sentido, Modesto (2009, p.24) afirma que “a ação lúdica propõe

manifestações que criam e recriam a possibilidade de imaginação e transformação da prática vivida do aluno”. No entanto, o destaque está nos resultados das práticas de cada momento vivido e no contentamento e não exclusivamente no movimento propriamente dito. Em sendo defendida como método de ensino, a ludicidade pode ser vista como uma ferramenta de trabalho, para que o professor lance o conteúdo e a criança aprenda sem perceber, sem sentir a obrigatoriedade do fazer e de forma não cansativa. Esta ideia coincide com Brougère (apud FREIRE e SCHWARTZ, 2005), que aponta o lúdico como uma forma de propiciar a aprendizagem: “é possível, com sua inserção alcançar aprendizagens essenciais com sua vivência”. Conforme os discursos sobre ludicidade ser entendida como brincadeiras e jogos, os movimentos precisam ser realizados com prazer e alegria, no intuito de que a criança se divirta e o professor atinja seus objetivos num momento de total interação entre as partes. Com esta postura, Almeida (2011) comenta que “enquanto educadores, damos ênfase às metodologias que se alicerçam no brincar, no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento”.

Seguramente, uma das principais referências no estudo da ludicidade é Huizinga (2005), que aponta o lúdico nos diferentes campos da vida social, considerando-o, sobretudo, como jogo, como atividade livre, não séria, mas cativante para o jogador. Segundo ele, o lúdico ultrapassa as necessidades imediatas da vida social, havendo significado em si mesmo, posto que constitui uma realidade autônoma. O lúdico, pode-se dizer, é parte integrante da vida social em geral, possuindo caráter imparcial, gratuito e incentivando uma libertação do real; manifesta uma caracterização ampla, considerando o jogo, que implica regras; a brincadeira, que é a prática do brincar e o brinquedo como instrumento manipulável. O envolvimento lúdico faz uso de diversos fundamentos produtivos: histórias, brincadeiras cantadas, brinquedos, personagens e o próprio contato professor-aluno-aluno através de olhares e tons de voz, por exemplo, a fim de despertar um motivo para que a criança sinta prazer, alegria e atenção durante as aulas.

Huizinga (2005), cita que algumas atividades cotidianas podem ser caracterizadas como jogo. O autor alega que a poesia, a dança, a religião, a filosofia, a guerra, as competições foram realizadas, em algum momento da história, contendo características, segundo ele, atribuídas aos jogos. A função do jogo, de acordo com o autor, apresenta dois aspectos fundamentais: o lutar por alguma coisa e/ou a representação de alguma coisa. Huizinga afirma ainda que, quando a criança representa um personagem ou uma situação, ela fica intensamente transportada; de tal

maneira que ela realmente é, naquele momento, aquilo que representa, perdendo temporariamente o sentido da vida real. “Mais do que uma realidade falsa, ela é a representação de uma aparência: é a imaginação no sentido original do termo” (HUIZINGA, 2005, p. 17).

4 DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

Para dissertar a respeito do desenvolvimento infantil na natação, é necessário, primeiro, perceber a importância do conhecimento a respeito da psicomotricidade. A psicomotricidade estuda o homem por meio do movimento do seu corpo relacionado ao mundo interior e exterior. Pode ser definida como a prática de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais, através da atividade psíquica de transformar a imagem em ação através de estímulos para os procedimentos musculares adequados. A realização destes movimentos de forma organizada e integrada é baseada nas experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultado de sua individualidade, linguagem e socialização. A psicomotricidade abrange o estudo do desenvolvimento motor e intelectual, bem como lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e suas relações com o desenvolvimento intelectual da criança.

Cada fase do desenvolvimento infantil possui sua respectiva capacidade neuro-motora para a realização de movimentos na água. Na natação são utilizados os canais exteroceptivos, quando os estímulos são percebidos do ambiente externo através dos órgãos do sentido; proprioceptivos (sinestésicos), relacionados à capacidade do indivíduo de reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e orientação, a força exercida pelos músculos e a posição de cada parte do corpo em relação às demais, sem utilizar a visão; e interoceptivos, relacionados às variações de sensibilidades produzidas no interior do corpo, todas em diversos níveis de importância. Para que haja uma adequação propícia à criança na água, as atividades propostas devem levar em consideração o ritmo, os limites de cada aluno, seu desenvolvimento global e as diferenciações em níveis cognitivo, social e emocional.

Piaget (1996), classificou o desenvolvimento humano em quatro períodos: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operatório (2 a 7 anos); operações concretas (7 a 12 anos) e operações formais (a partir dos 12 anos).

Período sensório-motor é

Um período de conquistas de todo o contexto que cerca a criança. No bebê o desenvolvimento mental se relaciona com os reflexos cuja origem é hereditária, que vão se aprimorando com a repetição, ou seja, o bebê mama melhor no 10º dia do que no 2º dia. Aos 5 meses, coordena os movimentos das mãos e dos olhos para conseguir pegar objetos, aumentando sua capacidade de aquisição de novos hábitos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2007, p. 101).

Período pré-operatório, é a fase em que a criança inicia a fala com mais clareza, causando alterações intelectuais, afetivas e sociais, excluindo a objetividade devido ao pensamento acelerado e fazendo surgir o jogo simbólico de desejos e fantasias que logo será aproveitado para explicar a realidade, sua identidade e sua moralidade, iniciando a fase de questionamentos, já que nesta fase as crianças são incapazes de realizar o exercício mental, apenas conseguindo representar o ocorrido. Nesta fase a criança ama, mas tem medo do adulto e acredita que as regras sejam imutáveis, inclusive nas brincadeiras, mas depois compreende que as regras são importantes para a organização dos jogos e brincadeiras. Consegue desenvolver a coordenação motora fina, realizando movimentos mais precisos com as mãos e detecta limites, formas, posições e direções.

No período das operações concretas, a criança começa a construir uma lógica para estabelecer relações e coordenar opiniões diferentes; adquire a capacidade de ajudar o outro e interagir em grupo, ao mesmo tempo em que estabelece autonomia pessoal. Apesar de pensar antes de agir, esta fase a criança aprende através de casos concretos; estabelece relações de causa e efeito, consegue sequenciar as ideias e fatos e aprende a lidar com opiniões diversas.

O período das operações formais é a transição do pensamento concreto para o pensamento formal e abstrato, sendo o desenvolvimento das ideias, utilizando conceitos e elaborando teorias a respeito do mundo. Pode haver um período de pouca sociabilidade e afastamento da família, revolta, conflitos, necessidade de aceitação por parte dos colegas e desejo de liberdade, embora dependa do adulto.

Um profissional capacitado para o ensino da natação infantil precisa estar atualizado nos princípios do desenvolvimento motor infantil e em metodologias de ensino que busquem o interesse e uma maior interação de forma prazerosa por parte do aluno. Durante muito tempo a natação foi reduzida a um conceito puramente mecanicista, objetivando exclusivamente, e de modo contínuo, desempenhos imediatos baseados em planos técnicos e que não levavam em consideração as relações de sociabilidade, reciprocidade, confiabilidade e a psicomotricidade. Isso resultava num desinteresse por parte do aluno, que não se sentia estimulado em assimilar as informações pela forma específica e mecânica dos movimentos que lhes eram sugeridos. É necessária uma ação conjunta entre o uso da técnica e o prazer em se realizar tal atividade, podendo se fazer uso de jogos, brincadeiras e procedimentos pedagógicos como a ludicidade a

fim de que a criança se sinta estimulada a descobrir conceitos e noções através da exploração ativa de sua capacidade motora, cognitiva e social.

5 METODOLOGIA

O estudo deste trabalho é do tipo bibliográfico, que, segundo Lima e Miotto (2007), é um processo metodológico que aborda hipóteses e análises importantes na produção do conhecimento, viabilizando um vasto alcance de informações necessárias para a realização de outras pesquisas. É fundamentado na análise de objetos estudados em fontes primária e secundária, como artigos, teses, dissertações, publicações em livros e plataformas eletrônicas. Possui natureza qualitativa, visto que considera explicar o porquê dos fenômenos de forma a entender e justificar a dinâmica das relações sociais, expondo aspectos da realidade que não podem ser quantificados (SILVEIRA, 2009). Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, de acordo com Lima e Miotto (2007), a leitura deve ser apresentada como principal técnica, uma vez que é através dela que se é possível identificar as informações e os dados inclusos no material selecionado, assim como analisar as relações existentes entre eles, de modo a verificar a sua veracidade.

Em sendo assim, para a obtenção de um resultado conciso e pertinente, foi necessária a utilização de procedimentos ordenados, como a leitura, a revisão associada à análise e a interpretação de informações significativas sobre a ludicidade na natação infantil. A fundamentação teórica teve como base o estudo de documentos de autores como, por exemplo, VELASCO (1994), DIAS (2007) e ROCHA (2013), sobre a natação; KISHIMOTO (1994) e HUIZINGA (2005), em relação à ludicidade e VYGOTSKY (1998) e PIAGET (1996), em se tratando da psicomotricidade e desenvolvimento infantil, entre diversos outros autores.

Esta pesquisa se propôs a investigar o tema da ludicidade na natação infantil em documentos registrados e publicados em bases de dados reconhecidas da literatura científica como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES/MEC); a Base de Dados do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (SIB-UFRPE); a Biblioteca Virtual de Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); a Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); nos principais e mais conceituados periódicos eletrônicos da Educação Física, como Efdeportes.com – Lecturas: Educación Física y Deportes; Revista Motriz (UNESP) – Revista de Educação Física da Universidade Estadual Paulista; Revista Movimento e Percepção (UNIPINHAL) – Revista do Curso de Educação Física do Centro Universitário do

Espírito Santo do Pinhal; Revista Movimento (UFRSG) – Revista da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Revista Pensar a Prática (UGF) – Revista da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás; Revista Brasileira de Ciências do Esporte – Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e Revista da Educação Física (UEM) – Revista brasileira da Escola de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Foi feito o uso de descritores como “natação e ludicidade” e “natação infantil e ludicidade”, não obtendo resultados satisfatórios em nenhuma destas fontes. Utilizando o descritor “ludicidade”, foram encontrados 257 documentos, porém apenas 4 destes se referiam à ludicidade na natação infantil especificamente. Com o surgimento desta dificuldade em encontrar documentos relacionados à ludicidade na natação infantil, surgiu a ideia da inserção de um outro descritor a ser pesquisado na base de dados do Google Acadêmico, no período de novembro e dezembro de 2018. A pesquisa abrangeu documentos publicados entre os anos de 2000 e 2017, através do descritor “ludicidade natação infantil ferramenta pedagógica”, nos dando um resultado de 489, onde 26 poderiam ser utilizados de forma proveitosa nas análises e discussões deste estudo por corresponderem ao tema ludicidade na natação infantil.

Seguindo as etapas de seleção, a leitura dos resumos e palavras-chaves para organização das análises, foi necessário elaborar e determinar critérios de inclusão e exclusão na intenção de obter resultados mais objetivos. Como critérios inclusivos, foram definidos: documentos em língua portuguesa, disponibilizados em sua totalidade, com acesso gratuito e ilimitado e publicados entre os anos de 2000 e 2017. Os critérios de exclusão foram: publicações repetidas, que não tratasse propriamente do tema deste estudo e/ou que houvesse sido publicado fora do período específico. Após uma reavaliação a partir destes critérios, apenas 16 documentos puderam ser utilizados nesta pesquisa.

Para que houvesse uma análise eficiente e eficaz desta pesquisa bibliográfica, foi elaborada um quadro contendo, de forma simples e objetiva, as seguintes informações: nome do autor (ou autores), título do texto, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e resultados. Este quadro serve de apoio à compreensão da ludicidade nos estudos sobre natação infantil, destacando sua devida importância como instrumento didático no progresso das aulas, no desenvolvimento do aluno e na integração aluno-professor-aluno.

Quadro 1 - Documentos que abordam a ludicidade na natação infantil

<u>AUTOR</u>	<u>TÍTULO</u>	<u>ANO</u>	<u>TIPO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>RESULTADOS</u>
1 GERSTER, Graziela; BRONDANI, Vânia	Natação infantil, ludicidade e os aspectos metodológicos	2011	Estudo de caso descritivo	Investigar quais os procedimentos metodológicos que mais contribuem para o ensino da natação infantil. Identificar a importância da recreação e do lúdico na aprendizagem das crianças na iniciação à natação infantil.	De acordo com o levantamento dos dados, pode-se inferir no que se refere a promover atividades lúdicas nas aulas de natação infantil como procedimento metodológico, que os profissionais em questão se fazem valer da ludicidade, com maior ou menos ênfase, o que foi refletido nas respostas dos professores quanto ao que se pôde observar nas aulas, que estas promovem o desenvolvimento pessoal e social do ponto de vista das atitudes e conceitos metodológicos.
2 DIAS, Daniele	O ensino lúdico da natação	2007	Descritivo- qualitativo	Observar e descrever como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da natação, através da utilização de atividades lúdicas como recurso didático metodológico para crianças de seis a oito anos que participam do projeto Segundo Tempo no Parque Aquático Municipal de Volta Redonda – R.J.	Através da utilização da metodologia lúdica observamos que em todas as aulas os objetivos foram alcançados, com a vantagem de em todas elas proporcionar prazer aos alunos. A participação deles foi excelente e todos interagiram de forma satisfatória e os próprios alunos relataram isto durante a pesquisa.
3 TAHARA, Alexander	O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças	2007	Qualitativo	Entender os principais motivos que facilitam os pais procurarem atividades aquáticas adequadas para os seus filhos.	A maioria dos sujeitos participantes da pesquisa aponta que a possibilidade de inserção das dinâmicas lúdicas em atividades aquáticas torna-se o principal motivo que contribui para a adesão de seus filhos a programas de natação, nos momentos dedicados ao lazer.

4 CAVALCANTI, Isabella	A cantiga como instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem de crianças de 3 a 6 anos em aulas de natação infantil	2016	Descritivo e exploratório	Discutir a eficiência da utilização da música como aliado no processo de ensino/aprendizagem em aulas de natação infantil para um público de 3 a 6 anos.	O estudo mostrou que dos entrevistados, 100% consideram a música como recurso lúdico importante e interessante, bastante utilizado nas aulas de natação infantil dos seus respectivos alunos. O lúdico tem a capacidade de despertar a criatividade e a imaginação e assim, a criança consegue, por meio do fantasioso, reproduzir a realidade, de uma forma bem mais agradável e compatível com a sua maturidade.
5 SANTIAGO, Vivian	Estudo Observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação para crianças entre 3 e 6 anos	2005	Revisão de literatura	Desenvolver métodos para o ensino da natação que sejam orientados à aprendizagem de forma lúdica adequando o ritmo e ao nível das habilidades da turma e de cada aluno participante	A partir dos dados abordados, referentes aos benefícios da natação infantil, mostrou-se clara a influência positiva dessas atividades, nos diversos aspectos do desenvolvimento da criança: cognitivo, motor e sócio afetivo. Foram considerados os aspectos positivos que a ludicidade traz, sendo demonstrados como fatores essenciais nas aulas, já que dessa forma as crianças vivenciam aspectos de sua cultura mostrando-se motivadas para a atividade e transformando as aulas em momentos de diversão e prazer.
6 SILVA, Solange	O lúdico no ensino da natação para crianças no município de Criciúma/SC.	2011	Qualitativa-descriptiva	Verificar como os professores de natação utilizam a ludicidade para o ensino desta modalidade, bem como a concepção de lúdico dos professores de natação, como eles a utilizam e qual a importância para o ensino deste esporte	A pesquisa mostrou que com a inserção do lúdico nas aulas de natação, a aprendizagem ocorre de forma prazerosa, manifestando ações positivas, promovendo espontaneidade em realizar as atividades propostas, desta forma as aulas se tornam mais atrativas, auxiliando também na comunicação e na socialização entre professor e aluno, trazendo uma característica diferente e particular em cada aula ministrada. A ludicidade facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os

					processos de socialização, comunicação, expressão, construção de conhecimento e um bom relacionamento com a água, possibilitando assim, que as emoções e sensações fluam, assim como aspectos relacionados à afetividade.
7 SELAU, Bento	O comportamento lúdico infantil em aulas de natação	2000	Qualitativa	Descrever os momentos de um trabalho que realizamos a respeito da análise do comportamento lúdico da criança no meio líquido, relacionado a um programa de ensino de natação	O trabalho que desenvolvemos é contribuição para que se repensem novas alternativas pedagógicas na água, considerando e valorizando a manifestação lúdica das crianças envolvidas e o contexto do estudo.
8 BARBOSA, Gracielle	Estratégias motivacionais: possibilidades de inclusão do lúdico no processo de ensino aprendizagem da natação	2007	Qualitativa-descriptiva	Verificar e analisar como estava ocorrendo o processo ensino aprendizagem da natação para crianças de 6 a 12 anos nas academias da cidade de Bauru/SP.	Concluimos que o elemento lúdico não está sendo aplicado adequadamente na prática do processo ensino aprendizagem. Resumindo-se na maioria dos casos, à recreação livre nos minutos finais da aula, sem o direcionamento de objetivos e propostas adaptadas para esta faixa etária.
9 SILVA, Jonas	Utilização das atividades lúdicas no processo de ensino da natação infantil pelo profissional de educação física	2012	Qualitativa-descriptiva	Verificar como se dá a utilização das atividades lúdicas no processo de ensino da natação infantil pelo profissional de educação física em uma academia na cidade de Londrina/PR.	Há interação dos diferentes níveis de aprendizagem das crianças, com uma roda de música e existe a presença do elemento lúdico em cima das atividades propostas durante todo o transcorrer da aula de natação.
10 GERSTER,	Aspectos metodológicos na natação	2013	Qualitativa-descriptiva	Investigar quais os procedimentos metodológicos que contribuem para o ensino	São nítidos os benefícios Adquiridos pelos alunos através de uma metodologia lúdica utilizada pelos professores, como a alegria, o

Graziela	infantil com ênfase na ludicidade			da natação infantil, identificando qual a importância do lúdico na aprendizagem das crianças neste período.	prazer, a criatividade, a espontaneidade, a interação no grupo e a facilidade dos Alunos dessa faixa etária em assimilarem os movimentos básicos dos estilos de natação. Principalmente do crawl e costas que são os estilos trabalhados nesta faixa etária.
11 ARROYO, Cláudia; VASCONCELO S, Flávia	Efeito das atividades lúdicas na aquisição de habilidades motoras básicas da natação em crianças de 4 a 6 anos	2011	Estudo de caso	Verificar o efeito de atividades lúdicas no desenvolvimento das habilidades motoras básicas da natação e nos hábitos das atividades diárias em crianças de 4 a 6 anos.	A participação nas aulas lúdicas de natação proporcionou algumas mudanças nos hábitos diários das crianças, segundo o relato de seus responsáveis.
12 BARBOZA, Juliana	A ludicidade nas aulas de natação como auxílio no desenvolvimento social de crianças de três a seis anos	2007	Descritivo	Verificar a influência da ludicidade no desenvolvimento social de crianças de três a seis anos nas aulas de natação.	Ludicidade pode e deve ser trabalhada para a conquista de vários aspectos, como motor, cognitivo, afetivo, dentre outros.
13 FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele	O papel do elemento lúdico nas aulas de natação	2005	Qualitativa	Investigar o papel do elemento lúdico nas aulas de natação.	O estudo mostrou que, dos profissionais entrevistados, apenas 30% não consideram o elemento lúdico importante para ser inserido dentro das aulas de natação para crianças, o que fica evidente que a maioria dos sujeitos se mostram favoráveis à inserção do elemento lúdico nas aulas de natação. Pode-se observar uma tendência preconceituosa em relação ao tema, tendo em vista que 100% dos depoimentos apontam uma preocupação em não caracterizar a aula como lúdica, em função do julgamento dos pais quanto a uma possível

					descaracterização da mesma.
14 VENDITTI JÚNIOR, Rubens; SANTIAGO, Vivian	Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos	2008	Pesquisa Bibliográfica	Discorrer sobre a importância da ludicidade nas aulas de natação para crianças de 3 a 6 anos e visa mostrar propostas e estratégias de aprendizagem e motivação das crianças nas aulas de natação através da ludicidade.	A partir dos dados abordados, referentes aos benefícios da natação infantil, mostrou-se clara a influência positiva dessas atividades, nos diversos aspectos do desenvolvimento da criança: cognitivo, motor e sócio afetivo, tendo a motivação como fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem se torne eficiente.
15 PEREIRA, Fernanda	Natação para crianças de 3 a 6 anos: uma abordagem lúdica – educativa	2005	Descritiva	Verificar a importância do trabalho lúdico as aulas de natação de crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, em uma escola de natação na cidade de Curitiba.	As crianças que tiveram aulas lúdicas, mostraram-se mais interessadas pelas atividades propostas, tem mais iniciativa para brincar coletivamente, são mais criativas, permanecem atentos durante a explicação
16 ROCHA, Cássia	A utilização dos brinquedos no processo de ensino aprendizagem da natação.	2013	Pesquisa Direta	Identificar quais são as estratégias de intervenção utilizadas pelo professor para o processo de ensino aprendizagem de natação infantil.	Baseado nas discussões chegou à conclusão de que os professores não utilizam o brinquedo como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem da natação com crianças de 0 a 3 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

6 ANÁLISE DOS DADOS

Para a devida adequação aos objetivos propostos nesta pesquisa, após a seleção e exposição dos dados foi necessária uma interpretação de tais informações de maneira que pudessem ser expostos de forma organizada. Foram definidas duas categorias de análise a serem descritas a seguir: a influência da ludicidade nas metodologias de ensino da natação infantil e as contribuições da ludicidade para o ensino da natação infantil.

6.1 A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE NAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL

Analizando o **Quadro 1**, é possível perceber que a maior parte dos estudos (1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14 e 16) se compromete a pesquisar a ligação da ludicidade com as metodologias de ensino, comprovando que o uso da ludicidade como ferramenta metodológica nas aulas de natação infantil, podem sim colaborar para o melhor desenvolvimento das habilidades aquáticas. Pode-se perceber este resultado como uma comprovação de que os estudos estão cada vez mais direcionados para o enriquecimento de produções científicas que disponibilizem o conhecimento produzido para profissionais habilitados ao ensino da natação para crianças. Tal conhecimento produzido contribui positivamente, dando destaque às metodologias que utilizam os princípios da ludicidade no ensino da natação infantil, garantindo a compreensão e adesão de um número significativo de profissionais que fazem uso da ludicidade. De acordo com o estudo 2 do quadro, fica claro que a utilização da ludicidade no ensino da natação infantil, contribui para que os objetivos dos professores nas aulas possam ser alcançados, dando destaque à maior adesão, participação e colaboração dos alunos de forma prazerosa e satisfatória. Porém, é importante se destacar que não é através do lúdico que se atinge outro objetivo, seu objetivo é a vivência da atividade de forma prazerosa.

Pode-se perceber a influência da ludicidade na natação infantil quando se verifica o interesse dos pais em matricularem seus filhos em programas de natação que ofereçam a dinâmica da ludicidade em suas metodologias de ensino para o desenvolvimento de vários aspectos como, afetivo, cognitivo e motor, além de, na visão deles, ser um importante momento de lazer para as crianças, como se configura nos textos 3 e 5 do quadro. Quando se trata da educação infantil, inúmeros estudos atestam que o processo de aprendizagem deva acontecer de

forma prazerosa, tornando o ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade e imaginação infantil, já que é pelo meio fantasioso que a criança reproduz a realidade de forma mais agradável e de acordo com seu nível maturacional. O estudo de número 4 considera a música um importante recurso lúdico a ser utilizado nas aulas de natação para crianças, assim como o uso de brinquedos e atividades relacionadas à “contação” de histórias.

Portanto, é possível afirmar que é indispensável o uso da ludicidade nas metodologias de ensino da natação infantil, sendo de grande importância para o desenvolvimento da criança nos aspectos social, pessoal e cultural. O ensino da natação para crianças utilizando atividades voltadas para os princípios da ludicidade proporciona maior interesse pela atividade proposta e destaca experiências pedagógicas que influenciam diretamente no desenvolvimento da criança de forma mais prazerosa.

6.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL

Com base nos estudos do texto 15, pode-se perceber que as crianças que participaram de aulas voltadas ao uso da ludicidade, se mantiveram mais interessadas durante as atividades propostas, agiram com mais iniciativa e participação e demonstraram ser mais atentas às explicações dos professores. Em sendo assim, é possível afirmar que são vários os benefícios que o ensino com ludicidade pode dispor para alunos e professores de forma que proporcione a diversão, o prazer e a recreação, facilitando a assimilação do conteúdo.

Apesar disso, cabe pontuar que os resultados apresentados no estudo diferem do conceito de ludicidade apresentado neste trabalho, corroborando com Canda (2006), que afirma ser indispensável distinguir termos como entretenimento, diversão e recreação da ludicidade, não menosprezando sua importância na sociedade, mas são estruturas externas ao indivíduo. Concordando com a autora, toda aula tem um conhecimento a ser ensinado e a ludicidade é um recurso metodológico importante para o ensino. No estudo 8, pôde se concluir que a ludicidade não está presente de forma adequada no processo de ensino-aprendizagem, visto que, na maioria dos casos, as atividades são aplicadas sem que haja um direcionamento quanto aos objetivos, sem propostas adequadas à faixa etária trabalhada e fazendo uso, apenas, de atividades recreativas no final das aulas.

O uso da ludicidade na natação infantil, proposto nestes estudos, há de contribuir para que sejam repensadas alternativas pedagógicas no ambiente aquático, reconhecendo a manifestação lúdica das crianças para que o aprendizado ocorra de forma satisfatória, beneficiando o aluno nos aspectos motor, afetivo e cognitivo, assim como pôde se observar nos trabalhos de número 7 e 12 do quadro. A participação em aulas de natação que fazem uso da ludicidade, proporciona mudanças importantes nos hábitos das crianças, de acordo com o relato de seus responsáveis (estudo 12 do quadro), contudo, os estudos 1 e 16 destacam que alguns professores ainda não utilizam a ludicidade como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, apenas dispõem de pouco tempo no final das aulas para recreação livre, sem que haja um direcionamento adequado à faixa etária.

De qualquer forma é possível afirmar que ainda há poucas pesquisas a respeito da ludicidade na natação infantil, por isso, dada a importância do tema, torna-se necessária uma maior produção de trabalhos científicos que abordem a temática proposta nesta pesquisa, que discorra sobre a dinâmica de ensino de professores de natação infantil e sobre a prática pedagógica no ambiente aquático. Neste sentido, o presente estudo buscou publicações científicas que elevassem a compreensão e consequente discussão a respeito da prática pedagógica que faz uso da ludicidade nas aulas de natação infantil. Tais publicações foram capazes de assimilar a compreensão de que a ludicidade pode se apresentar de formas distintas, ora se destacando como recurso facilitador para metodologias de ensino, ora se apresentando como instrumento de recreação das aulas.

Diante destas contribuições, podemos considerar que a pesquisa que trata a ludicidade na natação infantil é de extrema importância para os profissionais da Educação Física que se dedicam ao ensino da natação, pois, nos estudos destacados, os métodos de ensino da natação infantil podem ter melhores resultados quando fazem uso de atividades de caráter lúdico e/ou que expressem a ludicidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo resultou uma importante análise a respeito da ludicidade, seus fundamentos e princípios, dando destaque às suas contribuições para o ensino da natação infantil, além de poder trazer para discussão informações fundamentais a respeito da ludicidade, obtidas através de pesquisas e revisão de literatura, em forma de elementos que podem auxiliar a prática pedagógica aos profissionais que se dedicam ao ensino da natação infantil. Foi necessário obter um embasamento teórico em relação ao objeto de estudo proposto através do resgate histórico da natação, seu conceito, sua origem, princípios e fundamentos. Foram apresentados autores e estudiosos com visões e opiniões distintas a respeito da ludicidade e na forma como ela pode contribuir e/ou influenciar nas aulas de natação voltadas ao público infantil.

Tomando como referência a análise dos dados apresentados na pesquisa, podemos apontar que a ludicidade pode se apresentar tanto como recurso metodológico, realizado através de jogos e brincadeiras e como brinquedos cantados, como afirma um dos estudos, quanto como atividade de recreação. Posteriormente à análise de tais estudos e de confrontá-los com o referencial teórico, foi possível assimilar a ludicidade aos estudos que dissertam a respeito da natação infantil, sendo permitida a identificação dos estudos que utilizam a ludicidade de forma a auxiliar metodologias de ensino tanto quanto sendo apresentada como atividades que envolvam brincadeiras, brinquedos e canções. A fundamentação teórica apresentada neste estudo garantiu uma maior dimensão a respeito da temática trabalhada, destacando conceitos relevantes e fundamentais sobre a natação e a ludicidade, para isso, se fez de grande valor a discussão obtida através dos dados apresentados na pesquisa.

No contexto da natação infantil, a ludicidade se torna ferramenta indispensável para uma melhor adaptação ao meio líquido, visto que, o ensino da natação infantil, proporcionado através de atividades lúdicas, pode favorecer a interação, a socialização e a humanização de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no meio aquático.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: [Http://www.cdof.com.br/recrea22.htm](http://www.cdof.com.br/recrea22.htm). Acesso em: 12 dez. 2018.
- ARROYO, C. T.; VASCONCELOS, F. de. Efeito das atividades lúdicas na aquisição de habilidades motoras básicas da natação em crianças de 4 a 6 anos. **Revista EPEQ FAFIBE**, Bebedouro, v. 1, n. 3, p.32-40, jun. 2011.
- BARBOSA, G. S. **Estratégias motivacionais**: possibilidades de inclusão do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação. 2007. 65f. Monografia (Especialização em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Bauru –SP.
- BARBOZA, J. **A ludicidade nas aulas de natação como auxílio no desenvolvimento social de crianças de três a seis anos**. 2007. 36 f. Monografia (Especialização em Educação Física) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.
- BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BRITO A. de O.; SABINO, L. L.; SOUZA, R. A. de. **A influência da natação nas habilidades fundamentais básicas de crianças de 7 a 9 anos**. 2007. Monografia (Curso de Educação Física) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins – SP.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CANDA, C. N. **Aprender e brincar**: é só começar... a ludicidade na alfabetização de jovens e adultos. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. Tradução: Márcia Vinci de Moraes et al. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.
- CAVALCANTI, I. B. da S. **A cantiga como instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem de crianças de 3 a 6 anos em aulas de natação infantil**. 2016. 39f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação**: montagem e administração organização pedagógica do bebê à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- DIAS, D. S. **O ensino lúdico da natação**. 2007. 56 p. Monografia (Especialização) – Centro de Ensino a Distância, Universidade de Brasília, Volta Redonda – RJ.
- FERNANDES, J.; COSTA, P. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 1 mar. 2006.

FREIRE, M.; SCHWRTZ, G. M. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 10, n. 86. p. 1-4, jul. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd86/natacao.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018.

GERSTER, G.; BRONDANI, V. R. Natação infantil, ludicidade e os aspectos metodológicos. In: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICENTRO, 17., 2012, Guarapuava. **Anais da XVII semana de iniciação científica da UNICENTRO**. Guarapuava: Unicentro, 2012.

_____. Aspectos metodológicos na natação infantil com ênfase na ludicidade. **FIEP Buletin**, 2013. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>. Acesso em: 23 nov. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: MAHEU, Cristina d'Ávila (org.) **Educação e Ludicidade** – Ensaios 4. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2007.

_____. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (org.). **Ludicidade**: o que é mesmo isso? Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002, p. 22-60.

MALUF, A. C. M. **A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano**. Publicado em: 11 dez. 2003. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opinio/opinio.asp?entrID=132>. Acesso em: 3 dez. 2018.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MODESTO, R. D. de L. **O lúdico como processo de influência na aprendizagem da educação física infantil**. 2009. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em educação física) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

OLIVIER, G. G. de F. Lúdico na escola: entre a obrigação e o prazer. In: MARCELINO, N. C. (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí: Ed: Unijuí, 2003.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. Tradução: Flávia Cunha Bastos; Simone Aguiar. São Paulo: Manole, 1990.

PEREIRA, F. E. **Natação para crianças de 3 a 6 anos: uma abordagem lúdico-educativa**. 2005. 41 f. Monografia (Especialização em Educação Física) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**, 2005, 388p. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PEREZ, A. J. Natação orientada. **Revista Técnica de Educação Física e Desportos**. Rio de Janeiro, v. 5, n.3, p.109-116, maio/jun. 1986.

PEREZ, I. M. R. **Desarrollo motor y actividades físicas**. Madrid: Gymnos, 1994.

PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROCHA, K. F. da. **A utilização de brinquedos no processo de ensino aprendizagem da natação**. 2013. 44f. Monografia (Graduação em bacharelado de Educação Física) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Curitiba.

SAAVEDRA, J. M. et al. Evolução da natação. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 9, n. 66, nov. 2003.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Pesquisa Qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393-405, 2003.

SANTIAGO, V. de C. **Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação de crianças entre 3 e 6 anos**. 2005. 44 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.

SANTIN, S. **Educação física: da opressão do rendimento à alegria do lúdico**. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

SCHMITT, M. Â. Ação-Reflexão-Ação: a prática reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, n. 25, maio-ago. 2011, p. 59-65.

SELAU, B. O comportamento lúdico infantil em aulas de natação. **Revista Movimento**, v. 7, n. 13, p. 52-60. dez. 2000.

SILVA, F. F. da. **A vivência lúdica na prática da educação infantil dificuldades e possibilidades expressas no corpo da Professora**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, MG.

SILVA, J. B. da. **Utilização das atividades lúdicas no processo de ensino da natação infantil pelo profissional de educação física**. 2012. 28f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SILVA, S. C. da. **O lúdico no ensino da natação para crianças no município de Criciúma/SC.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma- SC.

SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TAHARA, A. K. O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças. **Revista Fafib On Line**, n. 3, 2007. Disponível em:

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103142.pdf>. Acesso em 20. dez. 2018

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VENANCIO, S.; FREIRE, J. B. **O jogo dentro e fora da escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VENDITTI JÚNIOR, R.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 12, n. 117, p.10-20, fev. 2008. Disponível em: <efdeportes.com>. Acesso em: 23 nov. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.